

4.4. SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL / PR

Criada pela Medida Provisória nº 527, de 18 de março de 2011, convertida na Lei nº 12.462, de 04 de agosto de 2011, e regulamentada pelo Decreto nº 7.476, de 10 de maio de 2011, a Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC-PR) tem as atribuições de formular, coordenar e supervisionar as políticas para o desenvolvimento do setor de aviação civil e das infraestruturas aeroportuária e aeronáutica civil; coordenar os órgãos e entidades do sistema de aviação civil e articular com o Ministério da Defesa o que se refere à política de navegação aérea civil. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) são entidades vinculadas à SAC-PR.

A aviação civil constitui um setor importante para o País, tendo em vista que o transporte de passageiros e cargas pelo modal aéreo, assim como a adequação da infraestrutura aeroportuária, são grandes vetores de desenvolvimento e integração nacional.

As diretrizes para o setor são exaradas na Política Nacional de Aviação Civil (PNAC), aprovada por meio do Decreto nº 6.780, de 18 de fevereiro de 2009, que estabelece como principal propósito "assegurar à sociedade brasileira o desenvolvimento de sistema de aviação civil amplo, seguro, eficiente, econômico, moderno, concorrencial, compatível com a sustentabilidade ambiental, integrado às demais modalidades de transporte e alicerçado na capacidade produtiva e de prestação de serviços nos âmbitos nacional, sul-americano e mundial".

A política pública de aviação civil se fortaleceu com a criação do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), o qual destina os recursos para o sistema de aviação civil com o objetivo de desenvolver e fomentar o setor, bem como as infraestruturas aeroportuária e aeronáutica civil, conforme previsão da Lei nº 12.462, de 04 de agosto de 2011.

PROGRAMA 2017 – AVIAÇÃO CIVIL

O transporte aéreo, tanto o de pessoas como o de cargas, constitui importante alavanca ao desenvolvimento brasileiro, seja por permitir maior competitividade e agilidade na negociação e obtenção de bens e serviços, seja por proporcionar maior integração, dando celeridade ao processo de deslocamento e maior acesso a regiões isoladas.

Em 2014, o volume de passageiros acumulado entre os meses de janeiro e novembro foi 284% superior ao mesmo período de 2004. Na comparação com os onze primeiros meses de 2013, o crescimento foi da ordem de 6,6%.

É importante destacar que o índice de ocupação das aeronaves em voos domésticos também apresentou forte crescimento nos últimos dez anos, tendo passado de 64,9% em 2004 para 76,1% em 2013, e nos onze primeiros meses de 2014, chegou a uma média de 79,7%.

Nos últimos dez anos dois fatores foram essenciais ao incremento da demanda pelo transporte aéreo: o aumento real da renda da população e a redução dos preços médios das passagens aéreas. Isso se deve à política de aumento do valor real do salário mínimo em conjunto com políticas de transferência de renda, e pela assunção de uma política de liberdade tarifária e incentivos à competição entre as empresas aéreas. Entretanto, a manutenção de índices de crescimento sustentáveis do transporte aéreo no Brasil depende da expansão da oferta de um dos principais insumos da atividade – a infraestrutura aeroportuária – que representa atualmente o grande desafio para o setor.

Demonstrou-se, assim, a necessidade de um programa governamental alocado no Plano Plurianual (PPA) que refletisse os anseios da sociedade e do governo em torno do desenvolvimento do setor de aviação civil e das infraestruturas aeroportuária e aeronáutica civil. O Programa 2017- Aviação Civil procurou endereçar os principais desafios do setor mediante o estabelecimento de objetivos, metas e iniciativas voltados para,

dentre outras especificidades, a ampliação da malha aeroviária; o aperfeiçoamento do marco regulatório para o setor; a adequação e ampliação da infraestrutura aeroportuária tanto para carga quanto para passageiros; a desconcentração regional dos voos; a segurança operacional e contra atos de interferência ilícita; além de aspectos relacionados à capacitação de profissionais, ao desenvolvimento de requisitos para novas tecnologias da indústria aeronáutica e à redução de impactos ambientais.

O Programa 2017 - Aviação Civil possui cinco objetivos, sendo que se optou por destacar três deles no presente relatório, quais sejam:

Objetivo 0083 - Adequar a prestação dos serviços aeroportuários e a capacidade de processamento de aeronaves, passageiros e cargas à demanda existente e futura.

O objetivo prima pela expansão da capacidade da infraestrutura aeroportuária brasileira, de modo a ampliar a capacidade de processamento de passageiros e de cargas até 2015. Busca, ainda, estimular a aviação regional, e o estabelecimento de critérios para definir a política de outorgas dos aeroportos.

Objetivo 0085 - Promover a segurança da aviação civil, ampliando a segurança operacional e a proteção contra atos de interferência ilícita.

Este objetivo visa a garantir a segurança do transporte aéreo, a qual pode ser dividida em dois tipos: segurança operacional ou de voo (safety) e proteção contra atos de interferência ilícita (security).

Objetivo 0086 - Desenvolver a aviação civil mediante o planejamento e coordenação de atividades ligadas à indústria aeronáutica, à formação de profissionais e à sustentabilidade ambiental.

O objetivo 0086 possui amplo escopo visando, dentre outros aspectos, a elaboração do planejamento estratégico de longo prazo para o setor, a revisão do marco legal, a elaboração de estudos para o planejamento e gestão do transporte aéreo, a

elaboração de diagnósticos e a capacitação de profissionais para a atuação no sistema de aviação civil, bem como o desenvolvimento de requisitos para novas tecnologias da indústria aeronáutica.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PROGRAMA 2017 – AVIAÇÃO CIVIL R\$ 1,00

Programa 2017 - Aviação Civil	Código do Objetivo	Valores Liquidados	
		2013	2014
No Exercício (1)	0083	1.593.793.410,56	1.496.721.887,53
RPNP (2)		26.838,15	211.972.073,04
Gastos Tributários		-	-
Total do Objetivo		1.593.820.248,71	1.708.693.960,57
No Exercício (1)	0085	29.799.767,83	40.428.141,88
RPNP (2)		7.425.798,11	6.448.790,89
Gastos Tributários		-	-
Total do Objetivo		37.225.565,94	46.876.932,77
No Exercício (1)	0086	2.939.126,25	6.387.164,41
RPNP (2)		-	13.181.496,08
Gastos Tributários		-	-
Total do Objetivo		2.939.126,25	19.568.660,49
Total Geral		1.633.984.940,90	1.775.139.553,83

Valores liquidados no ano relativos ao orçamento do próprio exercício.

Valores liquidados no ano relativos a restos a pagar não processados inscritos em exercícios anteriores.

Fonte: Siop e Infraero.

Fonte: Siafi

¹ Valores liquidados no ano relativos ao orçamento do próprio exercício.

² Valores liquidados no ano relativos a restos a pagar não processados inscritos em exercícios anteriores

Observa-se, no quadro acima, que a execução orçamentária do Programa Aviação Civil, em 2014, foi 8,6% superior a 2013. A execução do Orçamento de Investimentos 2014 desse Programa foi de R\$ 1.366,0 milhões.

Deste montante, R\$ 935,0 milhões foram investidos nos empreendimentos que compõem a carteira do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), o que representa 68,4% dos investimentos realizados pela Infraero em 2014 para o referido Programa.

Destaque para os empreendimentos de ampliação do terminal de aviação geral - TAG de Confins/MG, recuperação e revitalização dos sistemas de pistas e pátios (3ª fase) e reforma do terminal de passageiros 1 e 2 do Galeão/RJ, ampliação do terminal de passageiros e do pátio de Curitiba/PR, ampliação dos sistemas de pátio e pistas de táxi de Porto Alegre/RS, construção do novo terminal de passageiros de Goiânia/GO, reforma e ampliação do terminal de passageiros de Manaus/AM, reforma do terminal de passageiros de Salvador/BA, conclusão das obras a cargo do Poder Concedente em São Gonçalo do Amarante/RN, ampliação do terminal de passageiros com instalação de módulos operacionais em São José dos Campos/SP, construção da torre

de controle de Macaé/RJ, dentre outros.

No decorrer do exercício de 2013 e início de 2014 foram finalizados diversos empreendimentos, principalmente, nos aeroportos que atenderam a grandes eventos internacionais realizados no Brasil nos últimos anos (Jornada Mundial da Juventude, Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, Copa do Mundo FIFA 2014).

Entre eles destacam-se: ampliação do pátio de aeronaves do aeroporto de Salvador, reforma e ampliação do terminal de cargas de Curitiba/PR, reforma e ampliação do terminal de passageiros de Foz do Iguaçu/PR, obras da torre de controle e secção contra incêndio de Vitória, ampliação das pistas de táxi e pátio de aeronaves de Macapá/AP, recuperação do pavimento norte do pátio e construção da nova torre de controle do aeroporto de Pampulha/MG, recuperação do pátio do aeroporto de Palmas/TO, reforma e ampliação do terminal de passageiros de Marabá/PA, dentre outros.

Nos quadros a seguir, estão demonstrados os níveis de realização das metas quantitativas dos Objetivos 0083, 0085 e 0086 do Programa 2017 – Aviação Civil.

NÍVEL DE REALIZAÇÃO DAS METAS QUANTITATIVAS - OBJETIVO 0083

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA PRESIDENTA DA REPÚBLICA - EXERCÍCIO DE 2014

Descrição da Meta 2012-2015	Unidade de Medida	Meta Prevista 2012-2015	Meta realizada até			% da meta total 2012-2015 realizada acumulado
			2012	2013	2014	
Aumentar a capacidade da rede de aeroportos do Brasil de modo a possibilitar o processamento de 305 milhões de passageiros, observadas as normas regulamentares de prestação de serviço adequadas expedidas pela Anac.	Unidade	305 milhões	247.400.000	264.348.500	303.127.500	99%
Aumentar a capacidade de processamento de cargas dos terminais de carga aérea para 2,4 milhões de toneladas	Tonelada	2,4 milhões	1.529.265	1.581.596	1.798.519	75%

Fonte: Infraero / Siop

Em 2014 houve um crescimento significativo no que tange à capacidade de processamento de passageiros no Brasil, da ordem de 39 milhões, ou 15%, em relação ao mesmo indicador em 2013, o que gerou grande aproximação da meta para o final do período do PPA 2012-2015. A capacidade de processamento de cargas da rede aeroportuária brasileira, por sua vez, no mesmo período, vivenciou um aumento de 14%, atingindo a marca de 1.798.519 toneladas. Desse modo, chegou ao patamar de 75% da meta prevista para o ano de 2015. Assim como no aumento da capacidade de processamento de passageiros, a capacidade de movimentação de cargas foi alavancada, em sua maior parte, pelos investimentos nos aeroportos concedidos.

NÍVEL DE REALIZAÇÃO DAS METAS QUANTITATIVAS - OBJETIVO 0085

Descrição da Meta 2012-2015	Unidade de Medida	Meta Prevista 2012-2015	Meta realizada até			% da meta total 2012-2015 realizada acumulado
			2012	2013	2014	
Realizar 1.224 auditorias, inspeções e testes de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita no período de abrangência do PPA 2012-2015	Unidade	1224	2491	3886	4448	363%
Reduzir, até 2015, o índice anual de acidentes aeronáuticos para nível igual ou melhor que a média mundial, com referência ao ano de 2011 (índice 0,46), considerando acidentes aeronáuticos com fatalidade de passageiros em operações regulares, por 1 milhão de decolagens	Número-Índice	0,46	0,21	0,21	0,19	242%

Fonte: Anac / Siop

Em 2014 foram realizadas 562 auditorias, inspeções e testes de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, totalizando 4.448 itens fiscalizados entre 2012 e 2014, atingindo-se 363% da meta estabelecida para o final do período abrangido pelo PPA 2012-2015. Cabe ressaltar que, com os grandes eventos no Brasil, a Anac intensificou suas atividades de inspeção. Em relação à segurança operacional em empresas aéreas de transporte regular de passageiros, destaca-se o cumprimento da meta com o atingimento do índice anual de acidentes aeronáuticos de 0,19. Portanto, quanto menor o índice melhor, pois indica uma diminuição na quantidade de acidentes com fatalidade por milhão de decolagens. Isso se deve à atuação da Anac na formulação de normas e na fiscalização em relação à segurança operacional.

NÍVEL DE REALIZAÇÃO DAS METAS QUANTITATIVAS - OBJETIVO 0086

Descrição da Meta 2012-2015	Unidade de Medida	Meta Prevista	Meta realizada até			% da meta total 2012-2015 realizada	Fonte de Informações
			2012	2013	2014		
Capacitar 1.900 profissionais para atuação no sistema de aviação civil	Unidade	1900	391	1991	4.853	255%	SENAV/SAC-PR e ANAC
Desenvolver 8 estudos para planejamento e gestão do transporte aéreo	Unidade	8	1	6	7	87,5%	SEAP/SAC-PR e ANAC

Fonte: Siop.

Foram capacitados, em 2014, 2.862 profissionais da aviação civil, destacando-se pilotos, comissários, mecânicos, despachantes de voo, alunos de escolas de aviação civil, proprietários de aeronaves, representantes de empresas aéreas, oficinas, administração aeroportuária, bombeiros de aeródromos e entidades do setor que, somados aos anos anteriores, proporcionaram a superação da meta proposta para o período, atingindo um índice de 255%. Os profissionais capacitados permitirão, entre outras melhorias, a

adequação às normas aplicáveis a aeroportos para operação de voos regulares em termos de segurança, além de incrementar a capacidade de gestão dos aeroportos da rede regional.

Quanto à meta “Desenvolver oito estudos para planejamento e gestão do transporte aéreo”, foram realizados sete estudos nos últimos três anos, sendo que, em 2014 realizou-se estudo de Dimensionamento e Caracterização da Matriz Origem Destino do Transporte Aéreo no Brasil.

ANÁLISE DAS METAS QUALITATIVAS

Instituir o Plano de Outorgas da Infraestrutura Aeroportuária.

Procedeu-se à revisão do Plano Geral de Outorgas, com o objetivo de alinhar a política pública de outorga de aeródromos ao programa de incentivo à aviação regional, por meio do qual serão realizados investimentos na infraestrutura de aeroportos regionais, com o objetivo de universalizar o acesso da população ao transporte aéreo regular. A proposta foi colocada em consulta pública e recebeu 52 sugestões de aprimoramento. O novo Plano Geral de Outorgas foi aprovado e publicado por meio da Portaria nº 183, 14 de agosto de 2014.

Revisar o Marco Legal do Setor e Elaborar o Planejamento Estratégico.

Quanto à meta “Revisar o marco legal do setor de aviação civil”, destaca-se a publicação da Resolução Conac nº 001/2014, de 28 de fevereiro de 2014, que tratou da operação do Aeroporto de Congonhas na ocasião da Copa do Mundo FIFA 2014, frente à expectativa de 600 mil visitantes estrangeiros no País. Foi aprovada, ainda, a Resolução Conac nº 002/2014, de 29 de maio de 2014, que revoga a restrição à alocação, nos novos acordos bilaterais e multilaterais, de pontos relativos a frequências de voos internacionais no Aeroporto Internacional de São Paulo/

Guarulhos. Em continuidade às tratativas iniciadas em 2013, visando a redução de barreiras à entrada de novas companhias aéreas em aeroportos coordenados, após a realização das duas audiências públicas sobre o tema (Consulta Pública nº 1/2013 SAC e Audiência Pública nº 02/2013 Anac), foi publicada a Resolução Conac nº 3, de 08 de julho de 2014, específica para o Aeroporto de Congonhas (SBSP), com um conjunto de diretrizes para implantação de uma sistemática de redistribuição periódica dos slots.

Em relação à meta Elaborar o planejamento estratégico de longo prazo para o setor, destacam-se as seguintes realizações: em dezembro de 2014, a Anac publicou novo Planejamento Estratégico 2015-2019, o documento é resultado de trabalhos realizados ao longo de 2013 e 2014, e estabelece missão, visão, diretrizes, objetivos e metas para os próximos cinco anos. A SAC-PR por sua vez, após parceria firmada junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, está em processo de implementação do Planejamento Estratégico do Departamento do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos, priorizado por se tratar do departamento responsável pela implementação dos investimentos em aeroportos regionais no âmbito do Programa de Investimentos em Logística - PIL Aeroportos.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

É importante ressaltar os avanços do PIL Aeroportos, sendo que em 2014 foram realizadas diversas iniciativas voltadas à implementação do programa, em especial à ampliação da rede de aeroportos regionais. Destacam-se a entrega de 21 veículos para os aeroportos de Barreiras/BA, Vitória da Conquista/BA, Governador Valadares/MG, Ipatinga/MG, Araxá/MG, Varginha/MG, Bonito/MS, Dourados/MS, Alta Floresta/MT, Rondonópolis/MT, Sinop/MT, Fernando de Noronha/PE, Resende/RJ, Cacoal/RO, Ji-Paraná/RO, Vilhena/RO, Caxias Do Sul/RS, Passo Fundo/RS, Araçatuba/SP, Ribeirão Preto/SP e Araguaína/TO.

No âmbito do contrato assinado junto ao Banco do Brasil para tratar da gestão e administração financeira dos recursos do Fnac, destinados à modernização, ampliação, reforma e construção de aeródromos, foram elaborados Projetos Executivos Padrão de Seção Contra-incêndio, Torre, Terminal de Passageiros, assim como Estudos de Viabilidade Técnica e Estudos Preliminares de aeroportos. Foram realizadas, também, visitas técnicas a 18 aeroportos regionais nas cinco regiões do País. Essas visitas tiveram por finalidade o levantamento de dados e informações para aprimorar o processo de gestão dos aeroportos regionais e aproximar o Governo Federal dos operadores em nível local. Em abril de 2014 foram assinados os contratos de concessão dos aeroportos do Galeão e de Confins e a administração desses

aeroportos foi transferida às concessionárias vencedoras das licitações. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 9,15 bilhões nos dois aeroportos, sendo R\$ 5,65 bilhões no Galeão e R\$ 3,5 bilhões em Confins. O Aeroporto de São Gonçalo do Amarante/RN, concedido à iniciativa privada em 2011, começou a operar sete meses antes do previsto no contrato de concessão assinado pela concessionária e pelo Governo Federal, iniciando a sua operação comercial em 31 de maio de 2014.

Merecem destaque os resultados alcançados durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, quando a movimentação total nos 21 aeroportos do Brasil durante a Copa foi de 17,8 milhões de passageiros. O índice médio de atrasos acima de 30 minutos foi de 6,94%, inferior ao de 7,6% registrado em 2013 nos países da União Europeia. Estes dados foram observados em pesquisas realizadas junto aos passageiros e refletem a atuação da Comissão Nacional das Autoridades Aeroportuárias (Conaero) que coordena diversos órgãos presentes no setor aéreo.